

COLABORADORES DO IBRI



IBRI participa da conferência on-line “A taxonomia europeia – impacto nas empresas e nos investidores”

Virgínia Nicolau Gonçalves, Coordenadora da Comissão de ESG do IBRI, realizou palestra na conferência on-line “A taxonomia europeia – impacto nas empresas e nos investidores”, em 02 de outubro de 2023. O evento fez parte da Semana Mundial do Investidor (World Investor Week – WIW).

A conferência foi organizada pela AEM (Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado) de Portugal e teve como objetivo explorar o papel da taxonomia verde, e a perspectiva dos reguladores e das empresas sobre a aplicação e evolução do quadro europeu da sustentabilidade, principalmente em matéria de reporte, na perspectiva nacional e internacional.

Matilde Azevedo Perez, Policy Manager na AEM, realizou a abertura do evento, destacando que a conferência fazia parte da Semana Mundial do Investidor, iniciativa global da IOSCO (International Organization of Securities Commissions). “Vamos abordar o papel da taxonomia e como o regulador e as empresas observam sua aplicação”, destacou Matilde Perez.

Juliano Ferreira, Membro do Conselho de Administração da CMVM (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários) de Portugal, disse que quanto mais conhecimento maior a capacidade de tomada de decisão do investidor. A taxonomia é fundamental, ou seja, criar uma linguagem comum entre investidores e empresas, um dialeto único que possibilita uma comunicação mais credível, conferindo uma maior certeza e comparabilidade, acrescentou.

Miguel Viana, Diretor de Sustentabilidade da EDP e EDP Renováveis, apresentou a perspectiva das empresas e relatou a experiência corporativa com a taxonomia europeia. “A EDP reporta o alinhamento com os indicadores da Taxonomia da União Europeia desde 2019, indo além do requerido pela legislação. A EDP estabeleceu metas ambiciosas que traduzem o compromisso do grupo com o objetivo All Green 2030”, mencionou.

Carlos Martins Ferreira, Diretor Jurídico da Jerónimo Martins, disse “que embora haja representantes de empresas que afirmem que alguns dos mais importantes riscos ESG – como os direitos humanos ou as alterações climáticas – não lhes dizem respeito, essa posição já não é aceitável numa aproximação ‘triple bottom line’ à sustentabilidade”. Ele observou que os riscos ESG (do inglês, Environmental, Social and Governance; em português, ASG – Ambiental, Social e Governança) afetam todas as empresas, ainda que em grau variável.

Virgínia Gonçalves abordou o tema “Regulação ESG no mercado de capitais brasileiro” e apresentou as perspectivas de como as empresas não europeias observam a aplicação da regulamentação. Segundo ela, as companhias hoje convivem com uma infinidade de *frameworks* de sustentabilidade, o que acaba se convertendo num desafio de comparabilidade versus a complexidade de assuntos ESG. “Cada índice tem metodologia própria”, acrescentou. Para a Coordenadora da Comissão de ESG do IBRI, é cada vez mais importante o alinhamento de informações em padrões globais.

Abel Sequeira Ferreira, Diretor Executivo da AEM, abordou o tema “Desafios, melhores práticas, novas geografias e perspectivas para o futuro”. “A taxonomia só será útil se conseguirmos criar valor no longo prazo”, concluiu.

Para acompanhar o debate na íntegra, basta acessar:

<https://www.youtube.com/watch?v=JONzYpVd4nQv>